

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacam 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

O governo do sr. Dias Ferreira agonisa e a morte não se poderá fazer esperar. Minado por uma doença constitucional, desde a primeira crise que poz fóra do ministerio, sem se saber porquê, os srs. visconde de Chancelleiros e Costa Lobo, o governo ainda ponde mostrar uns dias de saúde apparente medicado pelos palliativos dos regeneradores, até á memoravel sessão de 21 de janeiro, em que uma *feverilidade aguda*, contrainda na commissão de fazenda, o prostraria sem vida, se immediatamente lhe não fosse applicado um caustico energico—a proposta do sr. Beirão, apresentada em nome do partido progressista.

Mas se foi rapida a cura da doença intercurrente, a primitiva mais se aggravou, pelo estado de debilidade politica em que se encontrava o paciente.

Têm este effeito os remedios energicos: curam muitas vezes as doenças de momento, mas vão exercer influencia nefasta sobre as que por ventura possam existir.

D'onde o preceito clinico seguido por todas as praticas de attender não só a doença mas muito principalmente ao doente.

Convalescente d'um traçoicoiro (mas merecido morbo), peiorado d'outro, o chronico, o d'extrema gravidade, ali vai o sr. Dias Ferreira, o *pater-familia*, o homem da Serra da Estrella, *sem rabo de palha*, caminho da camara dos dignos pares do reino, onde a despedida justa de dois antigos amigos atraçoicados, lhe provoca o mais terrivel resfriamento geral de que ha memoria em toda a pathologia politica parlamentar.

Os dias criticos acabam e o periodo pre-agonico começa; de curta duração, porém, porque o stertor dos ultimos momentos apparece nos lampejos fugazes d'energia da replica do sr. presidente do conselho, o censor encartado de tudo e de todos durante 22 annos. A morte será, pois, a consequencia necessaria e fatal d'um estado tão desesperado.

Quem deve no entanto succeder ao nephelibatismo na direcção da politica e das finanças portuguezas?

Os curandeiros prediletos do sr. Dias Ferreira e familia, charlatães d'officio, intrujões emeritos, que só vêem os seus interesses e a sua ambição a satisfazer, aconselham, intrigam, indicam segundo a homeopathia—*similia similibus curantur*—a um nephelibata outro nephelibata.

Simplemente variam na escolha do termo; soa mal já o d'extra-partidario, peor o de nephelibata; escolhe-se, pois, o novo ministerio da mesma natureza, mas dê-se-lhe outro nome—o de parlamentar.

Fulano tem tantos deputados, Sicrano tantos, Beltrano outros tantos, etc.; isto junto aos progressistas ou regeneradores, mas agora mais aos progressistas, ingenuos, constituirá maioria para

se organizar um governo, que continuando a apregoar que pde a politica de parte, para sómente se occupar da grave questão de fazenda, continuará também a entreter os syndicatos financeiros e politicos, muito embora apresse a ruina do paiz.

Mas isso que importa? Hoje vive-se bem em toda a parte, contanto que haja dinheiro, e os parasitas não têm patria.

A uma tal doutrina, todavia, é necessario oppôr o que natural e logicamente decorra do serio e pensado exame dos factos e das circunstancias. A continuacão do extra-partidarismo é impossivel; demonstra-o evidentemente a experiencia de tres annos e a historia curta mas instructiva do governo Dias Ferreira a quintessencia da inconstancia e do nephelibatismo nas finanças e na politica.

Só uma situação partidaria pde reunir as condições de energia e estabilidade proprias e necessarias para succeder com proveito do paiz á actual.

Que ella, pois, se organice, e quanto antes, progressista ou regeneradora, a que mais força tiver n'este momento, e ponha termo á agonia do ministerio a bem da causa publica.

Loulé e seus melhoramentos

(Continuado do numero antecedente)

N'esta epocha, especialmente, (o verão) estes inconvenientes augmentam de proporção e a visinhança d'esse sitio a que ali se chama *praça do peixe*, constitue um perigo imminente para a saúde de todos, havendo ainda um outro facto de consequencias não menos repugnantes e nocivas, que vem completar todo um conjunto de coisas extremamente nojentas, perigosamente immundas: o consentir-se o deposito e exposicão de cadaveres, durante noites e dias inteiros, na pequena ermida da Conceicão, a dois passos dos montões de peixe e da fructa, tudo varrido pelo mesmo vento, tudo picado... das mesmas moscas...

Simplemente sujo, horrivelmente nauseante!... E tudo isto não representa só um desleixo condemnavel por parte das respectivas auctoridades.

E' mais: constitue um abuso inaudito, um attentado flagrante praticado impune contra as condições hygienicas d'um meio tão populoso como o nosso, que se alguma indemnidade tem gozado das epidemias que podem originar-se da conservacão d'aquelles focos, tal indemnidade só é dado attribuil-a á natural salubridade da terra em que vivemos.

Alludimos ha pouco unicamente ás auctoridades administrativas, comquanto não desconhecamos que outras auctoridades existem participando d'igual superintendencia sobre o assumpto; sabemol-o, e por isso mesmo restringimos muito propositadamente a allusão.

Ao procedermos d'esta forma visamos o fim

unico de destrinçar responsabilidades, commettendo-as a quem de direito pertencem, pois que, se algum ha que o desconhece, não é para nós extranho o facto do ex.^{mo} delegado de vande ter intervindo n'esta questão por mais d'uma vez, sem que da sua interferencia, por falta de segunda collaboracão, haja resultado a minima attenuante para os reconhecidos males que vimos d'enumerar e condemnar.

Não nos referimos, porém, a esta ou aquella auctoridade administrativa em especial. Perante o nosso modo de ver, todas as que se tem succedido tem dormido sobre o caso o mesmo descuidado somno d'incuria e desmazelo, de complicitade e cumplicidade com as camaras municipaes, que por seu turno se tem distinguido todas em nada fazer.

Com relação á construcção d'uma praça proprias para a venda de peixe e verduras, de ha muito que se vem fallando n'isso, tomando e discutindo-se sempre o caso como urgente e inadmissivel. Nunca, porém, se passou do simples reconhecimento d'essa necessidade, e ninguém ainda se destacou pela pratica d'esforços no proposito de a supprir, ou, o que menos é ainda, com a boa vontade sufficiente para sequer o tentar.

E' possivel, e até provavel, que appareça quem, ao ler-nos, não encontre lá no intimo razão muito plausivel que nos dar; porque, dirão, que ao referir-nos á sensivel falta de melhoramentos publicos em Loulé, só accusamos como d'isso culpados os respectivos municipios, successivamente despidos de boa vontade em os promover, e não recordamos, justiceiramente, que o nosso cofre municipal é, de *condição*, exaustivo de recursos numerarios, e por isso mesmo jazendo na impossibilidade permanente de accommetter quaesquer empresas, ainda as de menor vulto.

Pois a quem assim pensar nós responderemos insistindo que não é o numerario que tam escasseado aos municipios; a escassez tem sido unicamente de boa vontade.

Com uma boa vontade persistente teriam, por sem duvida, desaparecido desde ha muito todos esses obstaculos que algum inculca derivarem exclusivamente da pobreza quasi *francesca* do cofre municipal.

N'essa pobreza não acreditamos nós, nem a acatamos sequer com esse respeito que afinal é devido a todas as pobreza; e isto pela razão muito logica e simples de que ella, se realmente existe, deve a sua origem precisamente á mesma causa, por virtude da qual não nos gabamos de possuir as praças e outros melhoramentos materiaes, a que a nossa villa, pela sua indiscutivel importancia, tinha reconhecido direito.

Essa causa é ainda, não cançamos de o repetir, a completa ausencia de bons desejos.

E' velho mas é verdadeiro o adagio:—*Mais faz quem quer, que quem pode*. Guiadas por este bello conceito, as nossas camaras municipaes teriam desempenhado um papel mais distincto e servido

mais convenientemente os interesses do concelho que as tem cleito para zelar o seu bem estar; e, a exemplo digno de seguir das suas collegas de Faro, Tavira, Lagoa e de muitas outras, ter-nos-hia dotado já com a realisacão de necessarios melhoramentos, cuja falta tem de prejudicial tanto como de vergonhosa.

E seja licito confessarmos, que nada ha que nos leve á dura convicção de que todos esses municipios, para a consecucão de todas as bellas obras que têm produzido—e aqui di tague-se brilhantemente o de Tavira—hajan disposto d'elementos de força e riqueza com que Loulé não conto ou não possa contar, desde que os seus dirigentes, inspirados por um mesmo sentimento de progredir, ponham mais algum empenho e zelo em adquiril-os.

(Continua.)
E' interessante e curioso o que se passou na commissão de fazenda, ao tratar-se d'uma analyse ao orçamento apresentado pelo sr. presidente do conselho.

O orçamento achava-se cívado d'eros nos calculos, já das despesas, já da receita; as tão apregoadas economias converteram-se em augmento de despeza para alguns ministerios, como bem demonstrou o illustre deputado progressista Elvino de Brito.

Na reforma dos quadros dos diversos ministerios, nos quaes, segundo o governo, se fazia a *grande economia* de 81 contos, conheceu-se que 45 não se tinham economisado; a verba destinada á conclusão das obras do porto de Lisboa era computada na terça parte da quantia que realmente tem de se gastar para terminar aquelle importante melhoramento; além d'isto, no orçamento relativo ás despesas ordinarias dos quadros dos diferentes ministerios, foi necessario incluir a verba de 200 contos, que lá não estava.

A commissão de fazenda demonstrou clara e evidentemente ao sr. José Dias que o orçamento não era a expressão da verdade e que, longe de se fazerem economias havia, pelo contrario, augmento de despeza, e que o deficit em lugar de ser de 5:900 contos, attingiu a cifra de 9:000.

O sr. presidente do conselho, depois da carga cerrada que recebeu dos membros da commissão, declinou a sua responsabilidade para o organometologo Carrilho, chegando a fazer a estupenda declaracão de que não era forte em numeros!!

Pois se o sr. José Dias não é forte em numeros, para que se conserva á testa o ministerio da fazenda, como quer resolver a questão financeira, como debellar a crise economica?

A vida politica do sr. José Dias tem sido uma vida de falsidades.

Enganou o paiz quando este confiou n'elle como sendo o organisador d'uma situação de força e moralidade, que, pondo de parte as pequenas e mesquinhas questões politicas, zelasse pelo nosso credito, tão abalado, o se entregasse unica

(5) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LÁPIS

Na carteira de uma ex-collegial

Aldéa do C. 22 de março

Na provincia, especialmente quando se vive muito só, é preciso, para não estupidificar de todo, ler muito, muito... não obstante, eu leio pouco, muito pouco...

Fico a sonhar, com os jornaes abertos no col-lo e a cabeça deitada no espaldar da cadeira...

Hontem a mamã assentou-se, achou-me pallida e levemente febril. Mandou chamar o dr. Castro que só cá vem hoje á noite. Lembro-me d'elle. E' um solteiro muito interessante; creio que tem namorado muito e estado para casar varias vezes...

Provavelmente já não casa... o que nenhum cuidado me dá.

10 horas da noite.

Hontem a esta hora fui auscultada pelo dr. Castro, acha-me *riquissima* de saúde. Tudo de primeira agua—á phrase é d'elle—coração, pulmões, etc...

Sómente quando a mamã se levantou me disse:—Vamos lá Carminho e quem é elle?

—Elle, quem doutor?

—O deus d'esse ceu; sim, porque o seu coração deve ser um ceu.

Corei muito e não respondi, a mamã voltava para o seu logar, e o medico voltou á medicina:—*agua de flor de laranja*... é nervoso.. passa. E sahiu.

O doutor é um homem muito interessante e sobretudo fino... Como elle percebeu... E como eu desejaria dizer-lhe: é verdade, advinhou...

Quando elle se levantou e sahiu, eu fiquei a admirar aquella elegancia rara! Já não é novo mas que *chic!* Trazia um *veston* claro, umas luvas muito boas e um ramô de violetas na lapella. Quando me auscultou tirou as luvas e pareceu-me que elle tinha um bocadinho, oh! muito insignificantemente bocadinho de presumpção nas mãos. Ellas são effectivamente muito bonitas e brancas. O que elle também possui é uma grande calva que lhe fica bem; uma figura esculptural e um espirito *gentilissimo*. A gosto muito d'elle; está decidido e amanhã vou pedir-lhe uma receita de *digitalina*...

Vou dizer-lhe que não durmo, que me sinto suffocada, acordo banhada em suor e fria, fria...

Deve ser doença isto... adormeço a phantasiar a figura d'elle e depois ao mergulhar no somno esqueço, e tudo é procurar em sonhos um objecto, com que eu queria sonhar... Valha-me Deus, que tontice a minha.

12 horas da noite.

Ha quarenta e oito horas que não escrevo. Sahi a visitas com a mamã. Estive em casa de uma senhora, excellente creatura, de resto que tem a

mania de se gabar. Coitada, gabou-se a ponto de se tornar ridicula. Depois fiz ainda mais visitas, mas nenhuma das meninas que vi me pareceu sympathisar comigo. Todas estão de opinião anticipada e não sei porquê...

Talvez tenham razão, enfim... ellas lá o entendem.

Depois estive a responder á Cali e a *sôr Jeanne* que me escreveram longamente. A carta d'esta ultima deixou-me no espirito uma froscura que começo a perder...

A da outra, deu-me febre... *Joaquim*; quando elle se formar vou a Coimbra e porque não vaes comigo? Has de vel-o pela Paschoa. E' um encanto verás, se não fosse educada com elle amal-o-hia talvez. Não calculas bem o espirito da sua conversa e a elegancia de seu todo. Tem uma voz adoravel que elle modula a capricho e que deixa seismaticas todas as mulheres. E' capaz de galvanisar uma defunta. O Antonio parece ter ciúmes d'elle, ciúmes sem razão... Estive vinte e quatro horas em Coimbra. Desejava ter lá ficado. O Joaquim fallou-me em ti, na minha amiga dos *olhos bonitos* e por minha conta e risco disse-lhe que... o amavas, por *tradição*... Elle ri-se mas... não desgostou. Ainda te não disse que o Antonio é muito galante, muito mais alto do que o Joaquim. Tem uma figura athletica e esculptural, o cabello escuro anellado e um ar... um ar de rei... olha—naturalmente—por cima do hombro.

Tem bonitos olhos, velados e brilhantes, mas

com o brilho amortecido por uma luneta através da qual elle vê tudo...

E' penetrantissimo e eu adoro o, mas... não sei porquê, parece-me que lho tenho um bocadinho de medo. Disse-me cousas adoraveis, com uma submissão encantadora, mas eu *sinto* percebes? Sinto que elle era capaz de me desfazer nas mãos com um ataque de ciúme... n'este meu carinho fraternal pelo Joaquim, não sei o que se lhe affigiu; sei apenas que me olhou longamente—por cima do hombro—sabes, e que me disse muito seccamente: eu sou muito excessivo nas minhas affeições, exclusivo, a ponto, de não acceitar affeição que não seja *exclusiva*, como a minha...

Empallideci, affluiram-me as lagrimas. E no mesmo instante o *leão* tornou-se pomba.

Perdoa-me sim? eu sou um grosseiro, mas tenho uma virgindade de alma que não desejava, sabe, não desejava macular... amo-a, confesso-o, nunca imaginei poder amar assim e é por isso que não quero uma sombra n'este espelho, tão polido, tão lustroso, tão meu.

Vês Carminho, vês? Se tu gostarás do *teu* assim como este gosta de mim e eu d'elle?

Se hei de gostar, pobre pateta... gosto como tu na alvura lyrial da tua pelle não podes calcular que se goste. E' preciso ser assim *preta* como eu, com o sangue a estalar nas veias e a espalhar-se a espaços pelo rosto, para se saber bem o que é gostar, adorar, amar...

(Continua.)

e exclusivamente á resolução das graves questões...

Falçou a sua própria declaração de manter por toda a parte a liberdade do voto nas eleições...

Mentiu ao rei e ao paiz quando, sem motivos plausíveis, poz fóra do ministerio os seus collegas visconde de Chancelleros e Costa Lobo...

Quem assim procede é indigno d'estar por mais tempo á frente da governação, e é completamente um homem morto para a politica.

Esteve no domingo passado em Loulé o sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto, governador civil do districto de Faro.

Sua ex.ª demorou-se apenas alguns minutos na villa de visita ao merecidissimo juiz d'esta comarca, retirando-se em seguida, sem da povoação...

Admira na verdade que o primeiro magistrado do districto, na sua primeira visita a esta villa, importantissima sob muitos pontos de vista, se limita-se apenas á simples observação do cimo d'uma cadeira de trem.

Nem o enorme movimento da população que necessariamente havia de encontrar na praça no momento da passagem, nem a derrocada enorme da celebre avenida, nem a limpeza das ruas...

E que naturalmente o sr. governador civil estava informado de que em Loulé não ha bídicos e de que os cães vadios são bem comportados; o resto... bagatellas!

Fallecimento.—Mal imaginavamos que ao dar no nosso numero anterior a noticia da doença do nosso amigo Sebastião Beltran, já hoje teriamos de prantear o seu passamento; á hora do nosso jornal sair da machina, já elle não era mais que um frio cadaver, pois que o telegrapho communicou-nos depois, que aquelle nosso chorado amigo e prestante correligionario politico fallecera ás tres horas da madrugada do dia 29 do passado mez.

Esta nova foi para nós tanto mais contrastadora, quanto estavamos bem longe de esperar um tão triste desenlace.

A morte nada respeita, ninguém attende, nem as lagrimas e supplicas da familia e dos amigos, cegamente, violentamente, arranca nos braços d'aquelles o ente querido. Que lhe importa que os corações de uns se sintam confrangidos pela acerba dôr motivada pela perda de um amigo!

Sebastião Beltran, um incansavel trabalhador, gastou a sua vida, as suas forças labutando honradamente no commercio e agora que podia gozar o fructo do seu trabalho honrado, vem a morte derribar para sempre aquelle corpo.

Descanem em paz infeliz amigo e aceita n'estas folhas as lagrimas sinceras de amigos que te estremeciam.

A sua ex.ª esposa, e a seus ex.ªs sobrinhas e sobrinhas os nossos sentimentos.

Visita.—Esteve na sexta-feira, 3, em Loulé e nessa officina typographica, o nosso presado amigo, collega e director do jornal A Rir, que se publica em Faro, o sr. Agostinho F. Chaves.

Audiencia geral

Conforme annunciavamos principiou na terça e terminou na quarta-feira finda, o julgamento pelo crime de homicidio voluntario praticado na pessoa de José Sebastião, tambem conhecido por nome de José Pequeno, da povoação de Quartezais.

Responderam como implicados n'este crime os individuos—Antonio Dionysio de Mendonça Bonixie, Daniel Gonçalves Ribeiro e David Gonçalves Ribeiro.

Como haviamos previsto foi extraordinaria a concurrencia de espectadores, enchendo litteralmente a espaçosa sala do tribunal e invadindo todos os gabinetes e mais dependencias do edificio, sendo para registar o quasi milagre com que no primeiro dia escaparam ás graves consequências d'um desastre, todos os espectadores agglomerados na sala principal. E' o caso de haver rebentado uma das vigas sobre que assenta aquelle pavimento, que apesar de tudo não abateu e

supportou o desmesurado peso de toda aquella gente. O esvaziamento da sala foi rapido, e feito no meio de grande vozeria e susto, motivado tudo pelo enorme estrondo da trave, que, como o subito abaixamento do soalho em alguns pontos, foi a principio attribuido a tremor de terra. Eram quatro horas da tarde e o incidente veiu interromper a audiencia que recomeçou no dia seguinte com a mesma, senão superior affluencia de curiosos, d'esta vez confiados na firmeza das escoras lançadas á trave partida.

Presidiu ao julgamento o meratissimo juiz d'esta comarca, dr. José dos Santos Duarte Pimenta, sendo o ministerio publico representado pelo seu delegado aqui, o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães. A defeza foi feita pelo sr. dr. Francisco Xavier d'Athayde Oliveira, e o jury presidido pelo sr. Joaquim do Nascimento Ramos. A audiencia não se destacou por nenhum incidente notavel em materia de provas. Não appareceu testemunha alguma de vista, comquanto algumas das circunstancias que precederam o crime se produzissem em desfavor do inculminado Bonixie, commettendo aos dois outros reus Daniel e David Gonçalves Ribeiro, um papel muito secundario.

Provaram todos os seus bons comportamentos anteriores e merecê d'isso, certamente, o jury, a honra d'uma justa indulgencia, e deu o crime por não provado com relação a todos os reus, accetando, porém como provada, com relação ao inculminado Bonixie, a existencia de aggressão sem intuito de matar, mas da qual contudo resultou a morte.

Basada n'esta decisão, foi lida sentença absolutoria para os presos Daniel e David Gonçalves Ribeiro, e condemnatoria para Antonio Dionysio de Mendonça Bonixie, na pena de dois annos de prisão maior celular, ou, na alternativa, de tres annos de prisão maior.

Vieram dar um passeio a Loulé na quinta-feira passada o nosso presado amigo Nunes da Silva e o digno chefe do departamento maritimo do sul o sr. João Carlos Adrião e sua ex.ª esposa.

Não tinhamos ainda tido a honra de ser apresentados ao sr. Adrião e sua esposa; ficamos de verdade maravilhados pelas distinctas qualidades que lhes conhecemos penhoradissimas pelas finezas e attenções que se dignaram dispensar-nos.

Dejaremos ter bastantes occasiões em que possamos gosar tão amaveis e distinctas companhias.

R.

No comboio da manhã de sexta-feira, partiu para Moura o nosso estimado amigo Joaquim Henriques que aqui esteve durante alguns dias.

Celebrou-se no domingo 29 na igreja parochial de S. Sebastião, d'esta villa, a festividade do orago, com missa cantada por musica vocal e instrumental, preciosissima na tarde acompanhada pela philharmonica Artistas de Minerva, e sermão na manhã, subindo ao pulpito o reverendo padre José Joaquim Aguiar da Cruz, que não deslustrou os seus antigos creditos de orador, fazendo um discurso bem accommodado ao auditorio, que o escutou com attenção, e com aquelle interesse que se revela sempre n'um auditorio religioso, que deseja tomar por norma do seu procedimento as acções virtuosas dos heroes do christianismo.

Baptismo.—No dia 17 de janeiro proximo findo foi baptisado em Messejana, um filhinho do nosso muito particular amigo Francisco Soares Victor, conceituado commerciante e proprietario d'aquella villa.

O neophito recebeu o nome de Francisco. Felicitamos o nosso querido amigo e sua illustre esposa D. Faustina Soares Victor, e com elles fazemos côro nos votos pelas prosperidades do recém-nascido.

Pelas 8 horas e 30 minutos da manhã de domingo ultimo, foi sentida n'esta villa uma violenta oscillação do solo. A sua demora foi pouco duradoura mas não deixou entretanto de causar certo alarme.

O templo de S. Francisco achava-se n'aquelle momento completamente cheio de gente que assistia á celebração da missa; produziu-se por isso algum alvoroço e panico, que tudo passou sem outras consequências, felizmente.

Prejuizos pessoas ou materias tambem não nos consta que houvesse.

Tem passado bastante incommodada de saúde a esposa do nosso particular amigo, sr. Joaquim Raymundo Maldonado Pires; nos ultimos dias tem a illustre enferma experimentado consideraveis melhoras.

Uma das folhas da capital relativa a um dos dias da semana finda conta-nos o seguinte caso:

Um administrador de concelho prendeu, por suspeitos, dois individuos, Motivo de suspeição—gatumagem.

Para averiguações, expediu, para as diversas auctoridades do paiz, o competente telegramma. E tão especiaes, caracteristicas, typicas e precisas são as indicações, que, fatalmente, as respectivas requisições não se farão esperar. Senão vejão:

«Antonio—ex-moço de padeiro». «João—ex-moço de carvoeiro, hespanhol.»

E ambos: «menores de... 25 annos.» Não acham que estes traços tem o valor d'uma photographia?! Sobretudo então o ex-moço de carvoeiro hespanhol é retratado em flagrante, em flag-gran-te, é o termo.»

Achamos, achamos, e tambem por nossa parte affirmamos ser bello, mas não unico, se não quizermos ainda ir mais longe na affirmação, dizendo que ha mais, melhor e muito conhecido.

Na quarta-feira passada chegou a Faro o nosso querido amigo dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez, dignissimo deputado por este circulo acompanhado por sua ex.ª esposa e filhinha.

Acha-se de cama com um ligeiro ataque de rheumatismo o filho mais novo do nosso distincto amigo Manuel Rodrigues Corrêa.

Fazemos votos pelo prompto e completo restabelecimento do sympathetic enfermo.

Carnaval.—Não sabemos como o teremos este anno, mas é provavel que não desmintira o fervor pouco entusiasta com que é costume ser recebido na nossa villa.

Estas epochas d'alegria popular e folguedo geral, passam em Loulé com um indifferentissimo muito pronunciado, frisadas unicamente nos seus ultimos tres dias pelo apparecimento grotesco de algumas entidades sensaboronas e cambaleantes.

Vimos já na noite de quinta-feira ultima muitos grupos de mascaradas, trajando, é claro, o indispensavel dominó de côlcha de linha, de cadilhos pendidos sobre uns sapatos com pouca graxa. De supportavel, só tivemos occasião de ver um grupo de velhas freiras, rigorosamente mettidas nos habitos negros e pendentes os respectivos escapularios.

Conservavam boa ordem na sua apresentação, cantando com certa graça uma passagem da Nitouche, se nos não enganamos.

Não tivemos o prazer de reconhecer os auctores da mascaradas, mas manda a verdade dizer que foram felizes na idéa, sendo para desejar que não desistam do proposito d'aventure e pôr em pratica mais alguma que, como aquella, faça gosto ver-se.

Recebemos mais a visita dos nossos illustres collegas Danião de Goes, d'Almequer, e o Bejense, da procedencia que o proprio titulo indica. Agradecemos e vamos retribuir a visita.

Estiveram n'esta villa na quinta-feira da semana finda, os nossos amigos e assignantes, os srs. Candido Alves Cavaco, d'Alte, e Antonio José da Cruz Manjua, de Faro.

Movimento parochial da freguezia de S. Sebastião no mez de janeiro

Table with 2 columns: Category and Count. Includes Nascimentos do sexo masculino (9), feminino (13), de filhos legitimos (20), de filhos illegitimos (2), Obitos de maiores (7), de menores (7), do sexo masculino (7), do sexo feminino (7), Casamentos (3).

Tempo.—Tem decorrido excepcionalmente bello, se attendermos a que nos achamos na epocha do anno em que os frios costumam ser mais intensos e as chuvas mais prolongadas.

E' já de ha tempo que vimos agradavelmente disfructando uns dias esplendidos, primaveraes, de magnifico sol e d'uma extraordinaria doçura de temperatura, sob um ceu muito limpido, multo azul, como de resto o não gosa outra provincia com mais poetas de que a nossa.

O que não sabemos, porém, é se os nossos proprietarios a quem o interesse de bom fim para as searas e favaes obriga a um mais rude prosaismo, terão, como os nosos proprietarios, encontrado n'estes dias soberbos o mesmo lédo encanto com que os recebem e festejam os que não têm o seu nome ligado ás matizes prediaes.

E' provavel que sim, pelo menos d'esta vez em que as chuvas e respectivas lamas parecem não ser ainda de necessidade muito urgente.

Transferencia.—Foi transferido de capitão do porto d'Olhão para ajudante do chefe do departamento maritimo do sul o nosso amigo, o sr. Francisco Teixeira dos Reis, dignissimo capitão-tenente da armada.

Felicitamos o nosso amigo e sua ex.ª familia.

Martins de Carvalho

Consta achar-se já de todo restabelecido este venerando jornalista. Felicitamos por isso o nosso respeitavel collega de Coimbra.

Esteve entre nós o nosso amigo e assignante, o reverendo parcho de Pexão, Mariano da Silva Corrêa.

Cremos que d'esta vez ainda este nosso amigo, posto que intimo do sr. dr. Marçal Pacheco, não sairia d'estas paragens, convalescente de indigestões ou victima de mysticismos profanos.

Dizem-nos de Evora que a carne do porco tem baixado a 3\$200 réis a arroba; pelo ultimo gado suino porém vindo do mercado de S. Braz que

costuma realisar-se no dia 3 de fevereiro em Ourique, pedem-nos a 3\$700 réis.

E não ha outro remedio, para os que ainda estão sem toucinhos senão comprar.

Lisboa, 2 de fevereiro

O que de mais interessante lhes posso communicar, é o occorrido na camara dos dignos pares nas ultimas sessões, de que aliás já seguramente têm pleno conhecimento.

E' para lamentar que, na desgraçada epocha que atravessamos, em que todos deviam esforçar-se por fazer sair o paiz d'esta especie d'equilibrio instavel á beira do abysmo, as classes dirigentes continuem a esquecer-se dos seus mais patrioticos e sacratissimos deveres sociaes.

Falta-lhes a coragem precisa para reprimir as paixões pessoais e politicas, na tribuna parlamentar, onde só se deviam discutir os interesses mais caros da patria e de nós todos, discutem se as qualidades pessoas dos ministros e as questões da velha e ridicula politica caseira.

Na sua sessão de 28 começava a camara dos dignos pares a discutir a resposta ao discurso da corôa, e isso deu asc a levantar-se a questão politica n'aquella casa do parlamento.

Dois dos seus membros mais distinctos e proeminentes, a quem o seu muito talento, a sua erudição, os seus eminentes dotes oratorios, os seus caracteres honrados e honestamente illibados da minima macula, o seu afastamento dos partidos da politica militante, todo e-se conjunto de boas qualidades havia cercado d'uma atmosphera de respeitosa auctoridade os srs. Costa Lobo e visconde de Chancelleros, que foram ministros da actual situação, quizeram fazer conhecidas da camara e do paiz as razões porque deixaram as cadeiras do poder.

Abriu o debate o sr. Costa Lobo, que na primeira parte do seu discurso, na sessão de 28, historiou a crise que provocou a sua saída do ministerio, bem como a do sr. visconde de Chancelleros, concluindo-se que a supposta divergencia entre estes dois cavalheiros, foi uma perfeita fábula inventada para os pôr na rua, por elles não convirem á politica e á norma de governo do sr. presidente do concelho.

A segunda parte do seu discurso, pronunciado na sessão de 30, versou principalmente sobre a norma que Portugal deve seguir na politica estrangeira, sempre de paz e concordia, para conservar as mais cordaes relações com todas as potencias, para o que temos a nosso favor a nossa posição topographica.

Respondeu-lhe o sr. ministro da marinha e interino dos estrangeiros, que principiou por concordar com o sr. Costa Lobo, com a norma apontada para a politica estrangeira, affirmando que assim tem procedido em todos os seus actos officiaes; occupou-se dos tratados de commercio, cujas negociações proseguem, e tratou da crise que occasionou a saída dos dois ministros, historiou-a a seu modo, deixando ao sr. presidente do concelho o cuidado de lhe responder.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. visconde de Chancelleros, que fallou durante o resto da sessão; a primeira parte do seu discurso foi vehementissima; não discutiu a crise ministerial nem a do paiz, discutiu a personalidade do sr. presidente do concelho, mas, discutindo mais o homem do que o ministro, fel-o em termos improprios d'elle mesmo, da tribuna que occupava e da pessoa a quem se estava dirigindo. Na sua peroração voltou-se para o retrato de sua magestade e, como se estivesse fallando a el-rei, disse que o decreto que o exonerou não era exacto, porque, se o tivesse servido a seu real contento, não o mandariam embo-a, e, n'este sentido, continuou expondo, com energia, originalidade e phrase por vezes brilhante, os agravos que o sr. José Dias Ferreira com o seu governo tinha feito á corôa, á constituição e ao paiz.

Facil é de ver que a impressão produzida por este discurso foi consideravel; todos commentavam animadamente o succedido, fizeram-se varias e vivas observações desfavoraveis ao governo, mas em geral nótou-se ser exaggerada a feição pessoal e o tom aggressivo d'um tal discurso, havendo velhos respeitadores das praxes parlamentares que ficavam attonitos por ouvir proferir taes phrases na camara dos pares.

Na sessão de 31 continuou o sr. visconde o seu discurso; em nada parecido com o da sessão anterior: passado o mau humor, dissipada a irreflexão, aplacada a paixão politica, começou por desfazer as más impressões do seu discurso da vespera, negando ter proferido certas phrases aggressivas, e declarando não querer por forma alguma atacar nem melindrar o sr. presidente do concelho nas suas qualidades pessoas.

Fallou serenamente sobre varios actos da sua administração, criticou e verberou severamente as medidas fazendarias e varios actos do governo, e acabou, voltado ainda para o retrato real, e como se fallasse com o monarca, lembrando a velha phrase proferida pelos indios junto á sepultura de Afonso d'Albuquerque—Levanta-te e acode-nos—dizendo que a nação portugueza talvez tenha ainda de a proferir junto ao tumulo do chorado rei D. Pedro v.

Respondeu-lhe muito habilmente o sr. presidente do concelho que, pondo completamente de parte os ataques e aggressões pessoas, fallou sobre a questão de fazenda, que é a palpitante, nada accrescentando ao que o sr. Ferreira do Amaral

tinha dito sobre a crise ministerial; terminou declarando que não abandonaria o poder sob a influencia de ameaças e intimidações, que lhe fizesssem, mas sim por um voto de desconfiança aberta e clara manifestada pela camara, ou pela rejeição absoluta das suas medidas de fazenda.

Nas sessões d'hontem tomou a palavra o sr. marquez de Pombal, propondo, juntamente com outros dignos pares, proposta que foi approvada, que no projecto da resposta ao discurso da corô se invocasse o auxilio da divina Providencia para o restabelecimento da nossa vida economica, o levantamento do credito do paiz perante estranhos, e o futuro da prosperidade de que é digno.

Em seguida entrou no debate o sr. conde de Thomar, que falla sobre o cabo para os Açores; trata da questão politica levantada nas sessões anteriores; refere-se á saída do ministerio do sr. Oliveira Martins, e á rejeição do convenio; dá uma lição de diplomacia ao sr. Dias Ferreira; occupa-se da reforma dos estrangeiros, e dos adeantamentos a bancos e companhias, desejando saber como o governo pretendia liquidar esses creditos, e se para isso dispensa ou não a intervenção do parlamento; e termina declarando não concordar com nenhuma das medidas tributarias do governo, reservando-se para as discutir.

Respondendo-lhe o sr. presidente do conselho, dando explicações sobre cada um dos pontos a que o digno par se referia.

Sobre varias questões respeitantes aos Açores falla o sr. Botelho de Faria, respondendo-lhe o sr. ministro das obras publicas.

Falla novamente o sr. conde de Thomar a quem responde o sr. presidente do conselho, e fecha a sessão o sr. sr. Bernardino Machado com um elegante discurso em opposição ao governo, condemnando o seu proceder a respeito dos serviços da instrução publica, e da suppressão do ministerio respectivo.

—Na camara dos srs. deputados nada de interessante se passou durante a semana, a não ser o incidente levantado na sessão de hontem pelo illustre deputado portunense o sr. Rodrigues de Freitas.

Apresenta este sr. um projecto de redução da lista civil, e trata a questão no campo da politica republicana, em que elle milita.

Entram no debate os srs. José de Azevedo e Marianno de Carvalho, condemnando o projecto e exaltando o rei e a real familia.

Replica o sr. Rodrigues de Freitas em tom irritante, protestando em vivos e repetidos apêrtes todos os membros monarchicos de camara, e estabelecendo-se uma confusão enorme; o sr. Rodrigues de Freitas quer fallar, mas a camara na sua maioria oppõe-se a isso, e então aquell' sr., renunciando o seu mandato, sae da camara acompanhado dos demais deputados republicanos, que, seguindo-se diz, vão tambem renunciar.

Entram Rodrigues de Freitas um dos vultos mais prominentes e sympathicos do partido republicano, que pelo seu caracter probo e austero, pelo seu saber e illustração, e pelo seu proceder correcto, tem innumerados amigos e admiradores em todos os campos politicos.

E' certo, porém, que muitas vezes, ou apaixonado unicamente pelo seu ideal politico, ou levado pelas exigencias do seu temperamento, elle perde a reflexão e serenidade, que lhe são habituaes, e fere aspera e cruamente os seus adversarios, não poupando mesmo os que estão mais altamente collocados.

Foi o que succedeu hontem: excitado pela opposição ao seu projecto, caiu a fundo sobre os seus adversarios, e, sendo vencido pelo numero, retirou do campo da batalha, o que, diga-se de passagem, elle talvez particularmente ha muito desejasse fazer airoosamente.

Não approvamos porém o procedimento da camara n'este incidente, que na nossa humilissima opinião esteve muito longe de ser correcto: todos têm o direito de expôr livremente as suas idéas, e aquelles, que as não aceitam, discutam-nas, combatam-nas franca e lealmente no campo do raciocinio, contrapondo prova a prova, argumentando; e até para lamentar que n'uma camara, que se diz dos representantes do povo, e do periodo de civilização e de evolução social, que vamos atravessando, o pensamento se não possa manifestar na sua mais plena liberdade.

—Correm varios boatos politicos, que me abatem de enumerar; alguns sem importancia, outros sem fundamento, não merecem que eu torne a minha correspondencia mais longa, e mais fastidiosa com a sua enumeração.

—Confirmou-se, em parte, o que lhes disse n'uma das minhas cartas anteriores: o nobre chefe do partido progressista apresentou na camara dos dignos pares, e já teve segunda leitura, um projecto de lei, restituindo ás camaras municipaes as concessões e regalias, que o decreto de 1 de dezembro ultimo lhes havia roubado.

—Continuam as manifestações e representações contra as medidas de fazenda: a Associação commercial de Lisboa, entre outras, já estudou minuciosamente a questão, e n'esse sentido, já apresentou o seu protesto á camara dos srs. deputados.

—Já foi resolvida na commissão de fazenda a questão de regularização da divida externa. Dir-lhes hei o que ha a tal respeito, quando fôr presente ao parlamento, isto é, quando fôr discutida na camara: Dos membros da commissão sete assignaram o parecer sem declarações, dezeseite assignaram-n'o com declarações, e dois assignaram-n'o vencidos.

—Lisboa perdeu um dos seus filhos mais prestimosos e mais estimados, o velho presidente do seu municipio, a quem ella deve importantissimos melhoramentos, entre os quaes avulta a bella Avenida da Liberdade.

Por isso, e porque foi sempre justo e sobretudo dotado d'uma extrema bondade, a morte de José Gregorio da Rosa Araujo, o bem conhecido cocô, foi geralmente sentida.

Quantas desillusões não soffrera aquella grande alma, quantas decepções lhe não amarguraram a vida, a elle que á sua bondade deveu o ver-se pobre no ultimo periodo da sua existencia, e privado até do logar que no seu jazigo lhe devia estar reservado para dormir o seu ultimo somno.

Lisboa pagou-lhe n'uma manifestação imponente a sua divida de gratidão, e aquelle formoso espirito devia regosijar-se, mesmo d'além tumulo, com uma tão merecida e justa recompensa.

(Do nosso correspondente).

O BOM E O MELHOR

Pela aspera collina que, a uma legua de Burgos, eleva no seu cume a Cartuxa de Miraflores, caminhavam, uma tarde do ultimo outomno, um moço artista e um velho camponez, habitantes accidentaes da historica cidade castelhana, decididos a não desperdiçarem a occasião de ver os famosos sepulchros onde dormem o somno eterno o rei D. João II, sua esposa D. Izabel de Portugal, e seu filho, o infante D. Affonso. Iam conversando tranquillamente para tornarem a subida mais suave, e era facil advinhar que o ancião, apesar do seu traço, não passara a vida a traz de uma junta de bois ou manejando a enxada.

—Não repara n'uma cousa? dizia o rapaz. Que este formoso mosteiro tem a forma de um tumulo, e, para não faltar nada, sobre o parapeto lavrado que corôa a muralha, saem dos botarões magestosos pinaculos, á semelhança de tochas que ardessem em outros tantos castiçoes á roda do catafalco.

—Apesar de todas essas tochas, respondeu o velho, sendo aqui a terra do trio, os frades passarão o inverno tiritando.

—Veja que belleza de janellas ogivales! Que ornatos e que labores tão elegantes!

—Sim; em se quebrando um unico vidro, pelo intervalo hão de entrar pneumonias ás duzias.

Entraram no edificio: atravessaram o pateo da fachada principal do convento; passaram a um outro pateo, onde um cartuxo, de barba comprida e negra caindo sobre o habito branco, se occupava silenciosamente em trabalhos de carpinteria, e, aggregando-se-lhes ali um leigo, penetraram no pantheon regio. Nem o celebre retabulo em que, por ordem de Izabel a Catholica se empregou o primeiro ouro trazido do Novo Mundo, nem os ornatos de estylo ogival do côro dos frades, e as grandes bellezas da renascença que encerra o denominado dos leigos, nem os vidros flamengos de côros, que aformoseiam a luz com tons doces e suaves, mereceram ao moço artista mais do que um olhar rapido.

A sua attenção, o seu pensamento, a sua alma inteira, ficaram escravizados pela peregrina magnificencia dos sepulchros. Dirigindo-se ao ancião, que contemplava, impassivel, aquelles prodigios da arte, explicava-lhe com enthusiasmo vehemente os infinitos e complicados primores do mausoléu descoberto; das estatuas de ambos os monarchas, creações milagrosas de um cinzel inspirado, que soube transformar o marmore em brocado e em finissima seda, em rendas caprichosas e miudo aljofar, em orlas flexiveis e pedras preciosas, em carne e nervos, em perolas e flores. Contemplando a rainha, modelada por mão de mestre e executada com delicadeza inexcedivel, augmentou de tal maneira o enthusiasmo do moço artista que o camponez não poude deixar de examinar todas as particularidades d'aquelle trabalho admiravel: o rosto, os olhos entreabertos, a corôa, o véo, o collar, a camisa que cobre todo o peito, o vestido, a sobre-tunica, o manto, as mãos com luvas e aneis, o livro, o roziario, os chapéus, cada filigrana, cada prego, cada joia, cada rosa, cada bordado, cada linha, tudo foi alvo de grandes louvores. Com equal enthusiasmo indicou o artista os innumeraveis primores da estrellia polygonal de oito pontas que forma o mausoléu; aquelles nichos, arcos e doces, aquellas estatuas, agulhas e columnatas; aquellas creanças, aquelles leões, e aquellas folhagens; aquelle conjunto indescriptivel onde o genio de Gil de Siloe soube reunir em uma unica e magestosa idéa tantos pensamentos distinctos, como o jardineiro que forma um bello ramos com flores diversas, tinham, necessariamente, que arrancar aos labios do artista as phrases mais apaixonadas. Chegou a sua vez ao sepulchro mural e á estatua do infante ajoelhado, e quando o mancebo já tinha esgotado todas as phrases enthusiasmas que existem na lingua humana, exclamou com despeito, provocado pelo socego philosophico do seu companheiro:

—Mas o senhor não vê esta multidão de bellezas?

—Tenho visto mais, disse o camponez.

—Mais?...

—Sim senhor, mais. Vi uma aldeia de vinte e cinco habitantes, onde fui pela primeira vez ha dez annos, porque meu pae, que Deus tenha, me deixou n'ella algumas terras, hortas e oliveas, e

em poucos dias esbocei na minha carteira a physionomia moral d'aquella povoação com os seguintes apontamentos:

Ninguém sabe ler nem escreve. E' difficil encontrar os homens trabalhando no campo e as mulheres arranjando as casas. Um forasteiro abriu uma padaria e d'ahi a pouco tempo estava arruinado: todos iam buscar pão e ninguém pagava. Outro forasteiro abriu uma taberna: vendia por vinha uma mistura venenosa, sabendo mais a campeche do que a vinho, e vae-lhe parar ás mãos todo o dinheiro da aldeia. Não se conhecem os mandamentos da lei de Deus. Furtar, roubar, jogar, beber: são estas as occupações principaes dos homens. As mulheres andam sempre nas aldeias proximas, e têm uma reputação de mil demonios. Em resumo: trevas nas almas, trevas nas intelligencias.

—E o que tem tudo isso com estes sepulchros? exclamou o rapaz.

—Parece-me, respondeu o ancião, que se é assombroso que o genio possa dar vida e formosura ao marmore e ao alabaastro, ainda é mais que a ignorancia e a miseria possam destruir a vida e a formosura moral de um povo.

Ou o artista se julgou n'aquelle momento inferior ao camponez, ou não deu importancia ás palavras d'este. Dirigindo-se ao leigo, perguntou-lhe onde estava outra joia do mosteiro, a effigie de S. Bruno, e o leigo introduziu-os nas capellas, as quaes, como feias rugas da nave, se estendem pela egreja do lado do evangelho. Contemplando a imagem do fundador dos cartuxos, o artista voltou aos seus enthusiasmos fervorosos. E' com razão: porque, mesmo que o indigne artista Mantel Pereira não tivesse deixado outras esculturas, bastava esta para lhe conquistar os louros da immortalidade. Conta a creder que aquelle frade não tenha um coração cheio de vida de baixo do simples habito, e que aquella cabeça não esteja curvada ao peso de grande numero de pensamentos transcendentos. O velho contemplou, silencioso, a formosa estatua, e começou a ler em voz alta os louvores que lhe dedica um epigramma latino, escripto em um quadro collocado na parede:

IN EFIGIEM S. BRUNONIS
CARTHUSIENSIIUM PATRIARCHA...

—Agora vae perder, a ler latino, o tempo que podia aproveitar estudando esta imagem? Reparae que ha de haver poucos que façam uma cousa tão notavel, disse o artista.

—Eu já fiz muito mais.

—Muito mais?...

—Muitissimo. Conseguí que na aldeia, de que lhe fallei ha pouco, todos saibam ler e escrever. Conseguí que aquelles homens passem o dia a trabalhar, e as mulheres arrumando a casa e tratando dos filhos; que o taberneiro se arrumasse o desaparecesse a taberna; que prospere uma nova padaria; que uma aldeia tão microscopica possa sustentar uma escola; que todos tenham consciencia dos seus deveres e que ninguém procure a felicidade por outros meios que não sejam a virtude e o trabalho.

—Tudo isso é muito louvavel; mas a arte, oh! para mim a arte está primeiro que tudo.

—Para mim está primeiro a humanidade. E se não recaeasse offendel-o, accrescentaria que as casas comecem a fazer-se pelos alicerces e não pelos telhados; que ambas as cousas são indispensaveis, mas que não é o mesmo servir de apoio ou precizar d'elle. Ou antes, pondo as metaphoras de parte: é bom pensar em fazer artistas, mas melhor pensar primeiro em fazer homens.

Não tornaram a dar palavra. Quando saíram do mosteiro, o leigo ficou pensando que talvez lhe conviesse mais seguir o velho do que permanecer na Cartuxa.

P. M. Barreira.

AGRADECIMENTO

José Sebastião, do sitio d'Almancil, freguezia de S. João dos Mattos, summamente grato para com todas as pessoas que o distinguiram com a subida honra de acompanhar seu sempre chorado filho José Sebastião (Pequeno) por occasião do desastre de que este foi victima em Quarteira e a que, infelizmente succumbiu, vem por este meio, agradecer a todos e protestar o seu eterno reconhecimento.

Almancil, 3 de feveiro de 1893.

AGRADECIMENTO

Alexandre José Augusto, e sua mulher Leonilla Augusta, não podendo fazel-o pessoalmente visto o seu estado de consternação, veem por este meio agradecer ao ex.^{mo} sr. João Chrysostomo Pereira de Paiva, dignissimo presidente da *Philharmonica Albufeirense*, a maneira digna como se promptificou a conceder licença para que a mesma philharmonica acompanhasse nossa filha á sua ultima morada, e igualmente ao ex.^{mo} sr. Gregorio dos Santos, digno regente, e a todos os briosos rapazes que d'ella fazem parte e que de sua espontanea vontade a acompanharam no prestito funebre.

Albufeira, 3 de feveiro de 1893.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

2.º annuncio

PELAS onze horas do dia 12 de feveiro proximo se hão de arrematar a quem mais der, sobre o valor em que são postos em praça, os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado de Maria Antonia, de Quarteira.

Uma courella de terra com arvoredo, no sitio das Ferrarias, freguezia de S. Sebastião, de Loulé, foreira em 80 réis annualmente á Misericordia de Loulé, no valor de 50\$000 réis.

A quarta parte d'uma arte de pesca em réis 30\$000.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Loulé, 19 de janeiro de 1893.

O escriptão,

Thomaz Joaquim Feia.

Visto — Duarte Pinheiro.

TAVIRA

Na ourivesaria e relojoaria Simplicio, precisa-se, com bom comportamento, d'um official de relojeiro.

LUCIANO MARIA BAPTISTA

COM

Estabelecimento de fazendas de lã, seda, linho e algodão

S. BRAZ D'ALPORTEL

PARTICIPA ao respeitavel publico que acaba de tomar de trespasse um estabelecimento n'esta aldeia, onde se propõe vender a preços sem competencia todos os artigos proprios do seu estabelecimento, do que já lhe chegou um grande e variado sortimento de bom gosto.

O freguez que uma vez comprar no seu estabelecimento, jamais se fornecera d'outro, attenta a modicidade de preços e boa qualidade das suas fazendas.

APROVEITAR, POIS

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º

LISBOA

N'este hotel, um dos mais bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes pelo preço de 1\$000 réis por dia um bom tratamento e quartos com o maior acao.

O PROPRIETARIO,

Luiz Antonio Brandão.

ARRENDAM-SE

DIVERSAS moradas de casas e duas cercas, e estas compostas de diversas arvores e pareiras, tudo pertencente aos herdeiros do fallecido Francisco José Soares. Tanto casas como cercas são situadas n'esta villa na rua do Terreiro do Ricardo e rua de S. Braz.

Quem pretender dirija-se a Manuel de Souza Bento, d'esta villa.

EZEQUIEL DO SOVERAL RODRIGUES

Armazem de cereas

S. THIAGO DE CACEM

Grande deposito de arroz

FORNECIMENTOS PARA TODO O ALGARVE

MUARES

VENDEM-SE na Mina de S. Domingos, concelho de Mertola, onde podem ser inspeccionadas, 20 muares boas, sãs, e de marca de 1.^o 50 para cima, por não fazerem agora falta para os serviços da lavra.

Prefero-se a venda por junto, para o que se pede a quem convier queira dirigir-se á administração da mesma mina.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento...

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes, que acaba de sortir os seus armazens...

MOBILIA BARATA

VENDIDA pelo mesmo artista que a faz. Camas á ingleza, á Luiz XV, e toda a qualidade de mobilia...

Silva Junior.

A. TRIBOLET & C.ª

Deposito por atacado de papeis nacionaes e estrangeiros

DEPOSITO DE LIVROS PAUTADOS e riscados, para uso commercial

ARTIGOS PARA DEZENHO E ENGENHARIA

BILHETES DE VISITA EM TODO O GENERO

Impressos, lithographados e de chapa

Fabrica de carimbos de borracha

OFFICINA DE PAUTAÇÕES E RISCADOS em todos os generos, para livros commerciaes

Officina de timbragem em relevo

Typographia e Lithographia

ESCRITORIO—Rua dos Douradores, 20—LISBOA

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e erina para pensoiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

13—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandes de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias...

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VENTEM.

Armador e estofador

ELYSIO SANTOS & C.ª

83 a 93—RUA AUGUSTA—LISBOA

ESTA casa fornece estofos de todas as qualidades para decoração de casas, assim como alfufas, oleados, passadeiras, mobílias modernas, etc.

Vende por atacado e a retalho para todos os pontos do paiz, para as ilhas e ultramar, satisfazendo com promptidão as encomendas que lhe são dirigidas e acompanhadas do valor em cheque ou de boas referencias em Lisboa.

A perfeição do trabalho das suas officinas fez com que esta casa obtivesse o diploma de menção honrosa na exposição industrial portugueza de 1888.

Manufatura

BAHUS E MALLAS

JOAQUIM DA SILVA

Mallas de couro, lona e tapete em diferentes tamanhos e classes Chapelleiras e sacos de caixa e diferentes objectos para viagem

412, R. Bella da Rainha, 414

(vulgo rua da Prata)

33, ESQUINA DA T. DE S. NICOLAU, 33

12, RUA DOS DOURADORES, 14

LISBOA

Preços sem competencia

RELOJOARIA

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relógios e correntes.

Concerta relógios de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacem, 46, LOULÉ

CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MAMADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO—PHARMACIA ALBERTO VEIGA 40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES

(BLENNORRHAGIAS)

recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as: CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz; Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Equalmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

PABLO GARCIA DELGADO

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Lã, SEDA, LINHO E ALGODÃO

PARTICIPA aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande e variado sortimento das fazendas nacionaes e estrangeiras que vende por preços bastante reduzidos.

Preços sem competencia

ALMANACH

DE

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.º DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

João Manoel Rodrigues de Passos

Contendo, além do kalendarario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SERA, artigos literarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Moura Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alentejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—010—500 réis, 50—300, 25—200 N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250 N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300 N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

ANNEL

Galvano-electrico

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO pôde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como dores de cabeça, enclaqueca, convulsões e nevralgias.

Este annel é composto de dois arcos conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunido assim a base fundamental da Pilha Galvanica. Trazendo o annel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Raspail e aperfeçoado pelo professor Mantegazza, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitães de França, Allemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha,

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos anneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marca R. P. devendo haver cautella com os outros como sendo imitações imperfeitas.

Encarrega-se de mandar vir os referidos anneis com a máxima promptidão recebendo a competente medida e 500 réis — JOÃO MANOEL RODRIGUES PASSOS, em S. Braz d'Alportel.